



Escola

**Nossa Senhora Auxiliadora**

REDE ICM DE EDUCAÇÃO

# Construindo Lições 2

NOVAS FÁBULAS DO 4º ANO



E-BOOK DAS TURMAS 41 E 42  
2024



Escola

**Nossa Senhora Auxiliadora**

REDE ICM DE EDUCAÇÃO

*Construindo Lições 2*  
NOVAS FÁBULAS DO 4º ANO

Organização:

**PROFESSORA ELISIANE MAGALSKI**  
**PROFESSOR PAULO HENRIQUE CADONÁ**

Dezembro de 2024

Título: “*Construindo Lições 2: Novas Fábulas do 4º ano*”

Organização: Professores Elisiane Magalski e Paulo Henrique Cadoná

Escola Nossa Senhora Auxiliadora – REDE ICM DE EDUCAÇÃO

### **Imagens**

As ilustrações deste e-book foram criadas com a ferramenta de inteligência artificial OpenAI DALL·E, sob a supervisão e curadoria do professor Paulo Henrique Cadoná.

### **Diagramação**

Paulo Henrique Cadoná

### **Revisão**

Elisiane Magalski

Paulo Henrique Cadoná

### **Proposta e organização**

Elisiane Magalski

Paulo Henrique Cadoná



Construindo lições 2: Novas Fábulas do 4º ano © 2024

by Escola Nossa Senhora Auxiliadora *is licensed under*

**Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International.**

To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

**REDE ICM DE EDUCAÇÃO:**

Ir. ELENAR LUISA BERGHAHN

Vice-Diretora Geral e Coordenadora do Setor Educação da Rede ICM

**ESCOLA NOSSA SENHORA AUXILIADORA:**

LUCIANE BONFANTI

Diretora

GRAZIELI NORO GRABOWSKI

Vice-Diretora

EMANUELE FRONER

Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil

ANILCE ANGELA ARBOIT

Coordenadora Pedagógica – Anos Iniciais

GRAZIELI NORO GRABOWSKI

Coordenadora Pedagógica – Anos Finais

ELISIANE MAGALSKI

Professora do 4º ano - turma 41

PAULO HENRIQUE CADONÁ

Professor do 4º ano – turma 42

# Sumário

<b>Mensagem Inicial</b> .....	<b>6</b>
<b>Apresentação</b> .....	<b>7</b>
<b>Dedicatória</b> .....	<b>8</b>
<b>Construindo Lições 2: Novas Fábulas do 4º ano</b> .....	<b>9</b>
A abelha e a lagartixa .....	10
A amizade que virou revolta .....	11
A confiança matou o macaco.....	12
A raposa e a cobra.....	13
A superação .....	14
A tartaruga e o leão.....	15
Adoção desprezada .....	16
Não comemore antes da hora .....	17
O burro e o jacaré .....	18
O coelho e a galinha despreocupada .....	19
O fim da caça .....	20
O grande jogo de futebol .....	21
O macaco e a joaninha .....	22
O Mário Joaquina e Cirila .....	23
O papagaio e o beija-flor.....	24
O pato e o tigre .....	25
O rato e o porco .....	26
O show .....	27
O sumiço do burro.....	28
Tamanho não é documento.....	29
<b>A importância das fábulas</b> .....	<b>30</b>

# Mensagem Inicial

## **ANILCE ANGELA ARBOIT**

Coordenadora Pedagógica dos Anos Iniciais

Com alegria, apresentamos a segunda edição do e-book de fábulas, criado com dedicação pelos talentosos alunos do 4º ano da Escola Nossa Senhora Auxiliadora. Este projeto reflete a evolução e criatividade desses jovens escritores, que se aventuraram no universo das fábulas para compartilhar histórias encantadoras e valiosos ensinamentos.

Cada fábula deste e-book evidencia o progresso no domínio da escrita e a riqueza da imaginação dos alunos. Ao promover a criação literária, buscamos não apenas estimular habilidades individuais, mas também valorizar a diversidade de ideias e a cooperação entre os estudantes.

As narrativas presentes aqui são um testemunho do esforço e do talento dos nossos alunos, ilustrando sua compreensão do gênero textual e sua capacidade de criar histórias com personagens marcantes e ensinamentos que despertam reflexões morais e éticas.

Acreditamos que projetos como este desempenham um papel essencial no desenvolvimento acadêmico e social durante os Anos Iniciais. Vale lembrar que as escolas da Rede ICM de Educação, da qual fazemos parte, incentivam a prática da escrita com o Concurso de Redação – etapa 5º ano, promovendo o aprimoramento contínuo da linguagem. Sem dúvida, esta experiência contribuiu para preparar nossos alunos para desafios futuros.

Este e-book celebra as conquistas dos estudantes da Escola Nossa Senhora Auxiliadora e reafirma o compromisso da nossa instituição em fomentar habilidades que vão além do currículo convencional. Cada página é um reflexo do talento e da dedicação dos alunos, e esperamos que esta obra inspire a continuidade do aprendizado e do desenvolvimento integral. Boa leitura e mergulhem neste inspirador universo de fábulas!

# Apresentação

**ELISIANE MAGALSKI e  
PAULO HENRIQUE CADONÁ**

Professores titulares do 4º ano

É com imensa alegria e orgulho que apresentamos a segunda edição do e-book de fábulas, intitulado "*Construindo Lições 2: Novas Fábulas do 4º Ano*". Após o grande sucesso da primeira edição, este projeto se consolida como uma poderosa ferramenta de aprendizado e expressão criativa, refletindo o compromisso da Escola Nossa Senhora Auxiliadora em promover uma educação transformadora.

Este ano, nossos alunos do 4º ano foram novamente desafiados a criar fábulas únicas, partindo de personagens e morais sorteados. Trabalhando coletivamente, deram asas à criatividade, mostrando um envolvimento exemplar. A experiência de colaborar, imaginar e construir histórias que ensinam importantes lições é algo que certamente marcará o percurso educacional de cada um.

Queremos expressar nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para o sucesso desta edição. Agradecemos especialmente à equipe pedagógica que, com dedicação, proporcionou um ambiente favorável à criação e ao aprendizado. O empenho dos alunos e da comunidade escolar foi, mais uma vez, essencial para o nascimento dessas narrativas tão ricas em significado.

Esperamos que esta segunda edição seja uma fonte de inspiração e aprendizado para todos os leitores. Que cada página traga não apenas o encantamento das histórias, mas também o desejo de enfrentar desafios com resiliência e cultivar valores que transformam nossa sociedade.

É um privilégio para nós, professores, acompanhar e fazer parte dessa jornada educativa tão significativa. Que este e-book continue a plantar sementes de conhecimento e criatividade, mostrando que o futuro é brilhante para esses jovens talentos.

Boa leitura e boas lições!

Dedicamos esta segunda edição do e-book a todas as crianças, especialmente aos alunos da Escola Nossa Senhora Auxiliadora, que com sua criatividade e dedicação nos inspiram diariamente. Estendemos esta dedicatória aos pais e familiares, parceiros fundamentais nessa jornada, cujo apoio e incentivo fortalecem o aprendizado e as conquistas dos nossos jovens. Que cada página desta obra seja uma fonte de inspiração, conhecimento e desenvolvimento, guiando nossos leitores rumo a novos horizontes e descobertas significativas.

# Construindo Lições 2

NOVAS FÁBULAS DO 4º ANO



Escola Nossa Senhora

**Auxiliadora**

REDE ICM DE EDUCAÇÃO

# A abelha e a lagartixa

ARTHUR DAVID AZEVEDO E MIGUEL EUGÊNIO PALOSCHI ROSA

Era uma vez uma abelha e uma lagartixa que eram muito amigas. Um dia, a lagartixa precisou se mudar para outro país. Lá, conheceu uma cobra, e as duas logo se tornaram grandes amigas. Certo dia, a abelha decidiu visitar a lagartixa para matar a saudade.

Quando chegou, percebeu que a amizade entre a lagartixa e a cobra era tão próxima que elas até dormiam juntas quase todas as noites. A abelha ficou surpresa ao ouvir isso. Mais tarde, enquanto passeava pela cidade para conhecer o local, passou pela área de lazer da cobra e ouviu algo que a assustou. A cobra disse:



— Hoje à noite, eu vou devorar a lagartixa! É hoje! É hoje!

Assustada, a abelha correu para avisar a lagartixa. No entanto, a lagartixa não acreditou e expulsou a abelha de sua casa, achando que ela estava inventando histórias.

Determinada a salvar sua amiga, a abelha chamou a abelha-rainha, que tinha dois ferrões e, por isso, não corria o risco de morrer ao picar a cobra. Na hora certa, a abelha-rainha atacou a cobra e conseguiu afastá-la por um tempo.

No dia seguinte, a abelha recebeu uma carta da cobra, que dizia:

— Hoje à noite, eu vou devorar a lagartixa. Desta vez, vai ser hoje mesmo!

Mais uma vez, a abelha se preparou para impedir o ataque. Quando chegou ao local, encontrou a cobra quase devorando a lagartixa. A cobra estava tão ansiosa e faminta que sofreu um ataque e não conseguiu completar seu plano.

Assim que as autoridades da floresta descobriram as intenções da cobra, decidiram prendê-la para proteger os outros animais.

Moral da história: Quem muito quer, nada consegue.

# A amizade que virou revolta

ALICE SCHLOSSER ROMANI, RAQUEL FREO MAZZUTTI E VITOR POTRICH PEROTTI

Era uma vez uma formiga chamada Filomena e um urso chamado Davi. O urso era muito forte, enquanto a formiga era pequena e considerada fraca. Mesmo assim, os dois eram amigos.

Um dia, porém, o urso Davi cansou de ter uma amiga que, segundo ele, era tão fraca como Filomena e decidiu romper a amizade. Ele se juntou a um grupo de outros ursos, que eram ainda maiores e mais fortes do que ele. No dia seguinte, Filomena viu Davi junto com seus novos amigos.

Indignada, a formiga foi confrontá-lo:  
— Você não era meu amigo?

O urso Davi respondeu:  
— Não. Você é muito fraca e chata.

Triste, mas decidida, Filomena declarou:  
— Então você não é mais meu amigo.

Davi retrucou com indiferença:  
— Por mim, tudo bem.



Enquanto Davi e seus novos amigos se afastavam, eles riam e zombavam da pequena Filomena. Sentindo-se humilhada, Filomena lembrou que sua amiga, a formiga Francisca, morava por perto. Ela correu até a casa de Francisca para pedir ajuda.

Ao chegar, Filomena contou:  
— Amiga Francisca, meu amigo Davi me traiu. Preciso da sua ajuda para ensinar uma lição a ele.

Francisca, sempre pronta a ajudar os outros, aceitou. Depois de pensar por um tempo, as duas tiveram uma ideia: elas morderiam os ursos para que aprendessem a nunca mais trair os amigos.

No dia marcado, as formigas se aproximaram e, trabalhando em equipe, morderam os ursos. Depois, explicaram o motivo:

— Fizemos isso porque trair os amigos é algo muito feio.

Os ursos, surpresos com a coragem das pequenas formigas, refletiram sobre seu comportamento. Arrependidos, decidiram que nunca mais iriam trair alguém.

Moral da história: Quem trai os amigos pode estar cavando a própria cova.

# A confiança matou o macaco

ELLEN FERLIN BELUSSO E MARIANA TREVISOL FRIGHETTO

Era uma vez, em uma tarde ensolarada, um macaco chamado Gelson que passeava pelo parque residencial Flores. Durante sua caminhada, avistou um leão feroz e, assustado, saiu correndo para longe. Pouco depois, encontrou um pequeno rato que parecia inofensivo. Com um sorriso no rosto, o macaco decidiu cumprimentá-lo.

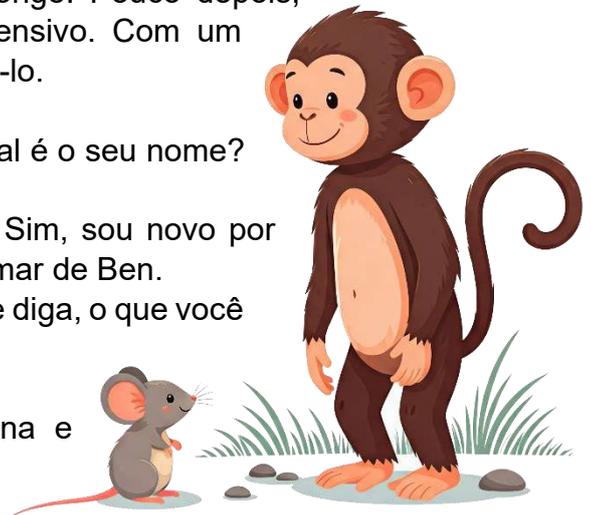
— Olá, caro rato! Nunca te vi por aqui. Qual é o seu nome?  
— perguntou o macaco.

— Olá, macaco! — respondeu o rato. — Sim, sou novo por aqui. Meu nome é Benjamin, mas pode me chamar de Ben.

— Tudo bem, Ben. Meu nome é Gelson. Me diga, o que você mais gosta?

— Eu gosto de queijo. E você?

— Ah, eu adoro tudo o que tem banana e manga!



Depois de se apresentarem, Ben convidou Gelson para dar uma volta. Os dois caminharam pelo parque, conversando animadamente, até que o macaco Gelson começou a se queixar de sede.

— Nossa, que sede eu estou! — disse Gelson.

— Sei onde podemos encontrar água por aqui — respondeu Ben.

O rato levou o macaco até uma fonte de água próxima. Ao chegarem, Ben tirou um pequeno frasco do bolso e despejou um líquido na água.

— Essa água não é tão filtrada, então vou colocar este "filtrador" — explicou o rato.

Mas o que Ben chamou de "filtrador" era, na verdade, veneno. Gelson, confiando no novo amigo, começou a beber a água. Logo, começou a se sentir estranho, mas não desconfiou de Ben.

— Deve ser só cansaço... — murmurou o macaco.

Pouco depois, Gelson adormeceu. O rato Ben, que não era tão inofensivo quanto parecia, havia enganado o macaco.

Moral da história: Às vezes não é o maior dos nossos inimigos que é o mais perigoso.

# A raposa e a cobra

**BERNARDO PAVAN DALPIVA, ISIS FORNARI BOLSONI E MARIA BEATRIZ BONATTI AQUINO**

Era uma vez uma cobra chamada Virginia e uma raposa chamada Cristal. As duas eram grandes inimigas, e Cristal sempre tentava devorar Virginia. Um dia, chegou um pássaro chamado Felipe. Cristal percebeu que o pássaro parecia distraído e bobinho, mas, mesmo assim, decidiu ignorá-lo e continuou tentando capturar Virginia.

Virginia, muito esperta, conseguiu escapar novamente. Enquanto isso, Cristal percebeu que Felipe estava desatento e decidiu aproveitar a oportunidade. Sem hesitar, ela saltou e o devorou.

— Ai, ai! Eu estava com muita fome! — disse Cristal.

Indignada, Virginia retrucou:

— Você sai comendo todos os animais que vê pela frente!

Cristal respondeu:

— Me deixa! Eu estou com fome!

Virginia, fingindo distração, começou a se movimentar de forma lenta e descuidada, parecendo vulnerável. Cristal, sem pensar duas vezes, aproveitou o momento e também a devorou.



Moral da história: Nada como um dia após o outro.

# A superação

MARIA CECÍLIA BONAFÉ LUZA E MARIA CLARA GRASSI

Em um planeta muito, muito distante, viviam um pato chamado Pedro e uma abelha chamada Joaquina. Eles participavam de um campeonato de futebol com sua equipe e estavam animados para o próximo jogo, contra o time Soledade.

O jogo começou e, confiantes demais, Pedro e Joaquina comemoraram antes da hora. No final, o placar foi 4x2 para o time adversário. Derrotados, decidiram que precisavam treinar muito para o jogo da próxima semana.

Durante toda a semana, a equipe se dedicou aos treinos. Estavam nervosos, mas também determinados para o próximo confronto.

Uma semana depois... O grande dia chegou.



— Vamos, equipe! Nós conseguimos! — motivou Pedro.

— Isso, Pedro! Vamos dar o nosso melhor! — respondeu Joaquina.

Pedro, jogando como goleiro, fez grandes defesas, enquanto Joaquina, com a ajuda dos colegas, marcou gols decisivos. Com esforço e dedicação, o time venceu por 2x1.

— Ganhamos o jogo! — comemorou Pedro.

— Conseguimos! — exclamou Joaquina.

Ratinha Eve, uma das colegas do time, falou:

— Se treinarmos mais, ficaremos ainda melhores e estaremos prontos para os próximos desafios!

Eles treinaram com ainda mais empenho. Finalmente, o dia do último jogo chegou.

— Vamos, equipe! Nós conseguimos! — disse Pedro, confiante.

— Vamos! Treinamos muito para este momento! — incentivou Ratinha Eve.

O jogo começou. A bola ia de um lado para o outro, em uma disputa acirrada. No final, o time venceu com um placar de 5x2.

— Isso, equipe! Fomos muito bem! — vibrou Pedro.

— Eba, conseguimos! — comemorou Joaquina.

— Eu disse, equipe! A dedicação nos levou ao topo. Parabéns! — completou Ratinha Eve.

Moral da história: Nada como um dia após o outro.

# A tartaruga e o leão

ANITA KUSSLER E GABRIELA PASINI

Era uma vez, em uma floresta, um leão e uma tartaruga que eram amigos. O leão se chamava Eduardo, e a tartaruga, Joana.

Embora fossem amigos, Eduardo falava pelas costas de Joana, dizendo que ela era chata e nunca tinha assuntos novos para conversar. Joana não sabia disso, mas os outros animais da floresta ouviram e ficaram indignados.



Um dia, Eduardo foi preso, pois na floresta era proibido falar mal dos amigos pelas costas. Preso e arrependido, ele esperava que Joana fosse ajudá-lo a sair da cadeia.

No entanto, quando Joana ficou sabendo do que Eduardo havia dito sobre ela, decidiu que não o ajudaria.

— Ele falou mal de mim pelas costas. Não merece minha ajuda — disse Joana.

E assim, Eduardo permaneceu na prisão, aprendendo a dura lição de que não se deve trair a confiança de um amigo.

Moral da história: Não espere fidelidade dos outros se você não for fiel também.

# Adoção desprezada

CATARINA VICARI TORRIANI E MARIA HELENA BALESTRIN GETELINA

Era uma vez um beija-flor chamado Henrique, que estava disponível para adoção. No entanto, como ninguém queria adotá-lo, ele resolveu fugir e foi morar na floresta.

Um dia, Henrique voltou ao abrigo para ver como as coisas estavam e encontrou uma porquinha chamada Foflo. Ela estava junto com seu amigo, um gato chamado Garfield.



— Há quanto tempo vocês estão aqui? — perguntou Henrique.

— Aproximadamente um ano — respondeu Foflo.

— Eu fiquei aqui por dois anos antes de fugir para a floresta. Vocês vão acabar ficando aqui por muito tempo, até desistirem, como eu. — disse Henrique.

Garfield respondeu com firmeza:

— Nós somos persistentes. Vamos ser adotados!

— Verdade! — concordou Foflo.

Henrique riu, incrédulo:

— Há, há, há! Duvido muito.

E foi embora.

No mês seguinte, Henrique voltou ao abrigo e encontrou Foflo e Garfield novamente. Ele falou:

— Vocês ainda não foram adotados. Viram como eu estava certo? Ainda dá tempo de fugirem comigo e serem livres.

Mas Foflo respondeu com um sorriso:

— Vimos apenas visitar nossos amigos. Já fomos adotados!

Henrique ficou sem palavras enquanto os dois voltaram felizes para suas novas famílias.

Moral da história: Desprezar o que não se consegue conquistar é fácil.

# Não comemore antes da hora

CAROLINE NICHELE DOS SANTOS E ROBERTA FURTADO STEFANELLO

Na Floresta Animalândia, viviam uma galinha chamada Josefina e um leão chamado Leoncio. Leoncio costumava falar mal de Josefina, dizendo que ela era muito lenta em comparação com ele. Cansada dos comentários, Josefina teve uma ideia e resolveu propor um desafio ao leão.

Ao se encontrar com ele, disse:

— Leoncio, quero te desafiar para uma corrida. Você aceita?

Leoncio respondeu rapidamente, com confiança:

— Mas é claro! Com a minha rapidez, você não terá a menor chance.



No dia marcado para a corrida, o amigo de Leoncio, um tigre chamado Daniel, torcia por ele, enquanto o macaco Bananado, amigo de Josefina, apoiava a galinha. Foram os dois que anunciaram o início da competição.

Quando a corrida começou, Leoncio disparou na frente, enquanto Josefina seguiu no seu ritmo, com calma e paciência. Mesmo sabendo que poderia não ganhar, ela estava confiante e decidiu dar o seu melhor.

Leoncio, por sua vez, já imaginava a vitória como certa. Contudo, seus pensamentos foram interrompidos quando avistou uma árvore carregada de amoras, suas frutas favoritas. Sem pensar duas vezes, correu para a árvore e começou a devorar as frutas, esquecendo completamente do propósito da corrida.

Após comer muitas amoras, Leoncio olhou para frente e, para sua surpresa, viu Josefina muito à frente, já perto da linha de chegada. Desesperado, tentou alcançá-la correndo o mais rápido que pôde, mas era tarde demais.

Josefina cruzou a linha de chegada em primeiro lugar, enquanto Leoncio ficou para trás. A vitória da galinha fez Leoncio perceber que comemorou antes da hora e que Josefina, mesmo sendo mais lenta, manteve o foco, a paciência e a determinação, conquistando a vitória.

Moral da história: Quem segue devagar e com paciência sempre chega na frente.

# O burro e o jacaré

NICOLI GRASSI ZANATTA E OTÁVIO LAZAROTTO

Era uma vez um burro que, todos os dias, ia até a beira de uma lagoa para beber água. Naquela lagoa vivia um jacaré, que sonhava em devorar o burro.

No entanto, sempre que o jacaré tentava atacá-lo, percebia que o burro estava longe demais. Se fizesse qualquer movimento brusco, o burro perceberia e fugiria. Mesmo assim, o jacaré não desistia e continuava observando o burro com paciência, esperando a oportunidade perfeita.

Até que, certo dia, o burro se aproximou mais do que o habitual. Desta vez, o jacaré viu sua chance e, com um movimento rápido, atacou o burro e conseguiu o que tanto queria.



Moral da história: Quem segue devagar e com paciência sempre chega na frente.

# O coelho e a galinha despreocupada

PAULO ROBERTO BONA DA SILVA E MANUELA ALBARELLO SOUZA

Era uma vez um coelho que estava procurando comida na mata, até que encontrou filhotes de pássaros que haviam caído do ninho. Com pena dos filhotes, ele decidiu levá-los para sua toca e tentou alimentá-los com vários tipos de comida, mas nenhuma parecia agradá-los.

Foi então que o coelho teve uma ideia: pegar milho do galinheiro para alimentar os pássaros.

Naquela mesma noite, ele foi até o galinheiro. A galinha, que tinha o sono leve, despertou ao ouvir os passos do coelho. No entanto, como estava muito cansada, não deu importância. Ela pensou:

— É só um coelho. Ele é tão pequeno, não pode causar nenhum problema.

Na manhã seguinte, a galinha acordou e encontrou o galinheiro revirado e sem milho. Furiosa, disse para os pintinhos:



— Aposto que foi aquele coelho que roubou nosso milho! Ele parecia tão inofensivo!

E assim, a galinha ficou sem seu milho, enquanto o coelho finalmente conseguiu alimentar os filhotes de pássaros.

Moral da história: Às vezes, não é o maior dos nossos inimigos que é o mais perigoso.

# O fim da caça

CLAUTO J. DE OLIVEIRA JÚNIOR, JULIA FRITZEN DA SILVA E JÚLIA H. PONCIO DOS SANTOS



Em um belo dia, o papagaio Jaimón e seu amigo Tigrão estavam caçando, seguindo as ordens de seu chefe, o hipopótamo Kawasaki. Após capturarem alguns animais, levaram o que haviam caçado até ele.

Enquanto entregavam a caça, Jaimón ficou curioso e perguntou ao chefe:

— Chefe, quem te ensinou a caçar?

Sem pensar muito, Kawasaki respondeu:

— Foi meu pai! Aliás, vão caçar mais animais. Ainda não anoiteceu!

Mais tarde, enquanto retornavam à floresta, Tigrão comentou com Jaimón:

— Você realmente acredita que o Kawasaki sabe caçar?

— Claro! Por que eu duvidaria dele? — respondeu Jaimón.

— Ah, não sei não... Ninguém nunca viu ele caçar! — disse Tigrão, desconfiado.

Depois de refletir um pouco, Jaimón teve uma ideia:

— Já sei! Vamos convidá-lo para participar do campeonato de caça que vai acontecer em alguns dias!

— Boa ideia! Além disso, nós também podemos participar! — sugeriu Tigrão.

Jaimón concordou, e os dois amigos começaram a se preparar para o grande evento.

Finalmente, chegou o dia do campeonato. Todos estavam ansiosos, especialmente para a primeira batalha: Kawasaki contra o gorila. A luta foi surpreendente, pois todos descobriram que Kawasaki, na verdade, não sabia caçar. Ele perdeu a disputa rapidamente, deixando os animais da floresta chocados.

Na sequência, foi a vez de Jaimón e Tigrão se enfrentarem. A disputa não demorou muito, pois Jaimón, reconhecendo a força do amigo, deixou Tigrão vencer. Na final, como esperado, Tigrão derrotou o gorila e foi coroado o novo rei da selva.

Ao receber a coroa, Tigrão dividiu-a com Jaimón, dizendo:

— Eu só consegui vencer porque você me deu minha primeira vitória.

Depois disso, os dois amigos decidiram abolir a caça na floresta. Todos os animais passaram a viver em harmonia, respeitando uns aos outros.

Moral da história: Dizer o que deve ser feito é uma coisa, fazê-lo é muito diferente.

# O grande jogo de futebol

LÍVIA MURARO COCCO E MONIQUE SISTI

Era uma vez uma tartaruga chamada Daniela e um coelho chamado Tadeu. Tadeu era muito famoso e se achava o maioral em seu time de futebol. Certo dia, Daniela conseguiu entrar no time e rapidamente conquistou a posição de titular, o que deixou Tadeu bastante incomodado.

Algum tempo depois, chegou o grande dia do campeonato de futebol que decidiria o vencedor. Toda a equipe estava preparada, e o jogo começou de forma emocionante. As duas equipes estavam empatadas, e marcar um gol parecia quase impossível.

No entanto, Tadeu não gostava de trabalhar em equipe. Ele achava que conseguiria fazer o gol sozinho, e por isso não passava a bola para ninguém, complicando ainda mais o jogo.

Quando o jogo estava prestes a acabar, Tadeu ficou encurralado pelos adversários. Sem outra opção, teve que passar a bola para Daniela. Juntos, eles fizeram o gol da vitória!

O estádio explodiu em aplausos. Daniela e Tadeu comemoraram a vitória com sua equipe, sentindo-se felizes e realizados. A partir desse dia, Tadeu aprendeu a valorizar o trabalho em equipe e tornou-se amigo de Daniela. Juntos, descobriram que, quando há união, tudo é possível.



Moral da história: A união faz a força.

# O macaco e a joaninha

**MATHEUS ZANATTA E SARAH HAUBERT**

Era uma vez um macaco chamado Jorge e uma joaninha chamada Joana. Eles eram melhores amigos e sempre estavam juntos. Com o passar do tempo, Joana decidiu que não queria mais ser amiga de Jorge, mas não contou isso a ele. Um dia, ela organizou uma festa e convidou todos os seus amigos, exceto Jorge.



Quando os convidados chegaram, Joana disse alegremente:

— Venham todos, a festa vai começar!

No entanto, os amigos perceberam que Jorge não estava lá. A amiga raposa, desconfiada, decidiu perguntar ao macaco:

— Jorge, por que você não foi à festa da Joana?

Surpreso, Jorge respondeu:

— Que festa? Eu nem sabia que havia uma festa, não fui convidado.

No dia seguinte, era o aniversário da raposa. Ainda chateada com o que Joana fez, a raposa decidiu ensinar-lhe uma lição: não convidou Joana para sua festa.

Moral da história: Quem trai os amigos pode estar cavando a própria cova.

# O Mário Joaquina e Cirila

LAURA BATALHA E MIGUEL PASINI

Mário Joaquina era um urso muito rico e herdeiro de uma grande fortuna. Ele tinha um Porsche e morava em uma mansão avaliada em mais de 10 bilhões de reais.

Cirila, sua vizinha, era uma formiga trabalhadora, que vivia uma vida simples. Um dia, Mário Joaquina convidou Cirila para visitar sua casa.



Quando chegou, Cirila ficou impressionada ao ver a entrada da mansão, cercada por carros de luxo. No entanto, ao invés de elogiar, disfarçou sua admiração com palavras maldosas e disse:

— Nossa, essa casa nem é tão bonita, e esses carros aí são feios!

Na verdade, Cirila estava tomada pela inveja e desejava ter tudo aquilo que o urso possuía.

Surpreso, Mário Joaquina respondeu:

— Nossa, achei que você fosse gostar de tudo isso.

Irritada, Cirila voltou para casa sem dizer mais nada e decidiu não conversar mais com o urso.

Moral da história: Desprezar o que não se consegue conquistar é fácil.

# O papagaio e o beija-flor

LUCAS DESGUB COUTINHO E LUÍS AUGUSTO COLOMÉ

Era uma vez um papagaio e um beija-flor, que eram grandes amigos. Certo dia, o papagaio tentou pegar uma fruta em uma árvore, mas não conseguiu tirá-la sozinho. Foi então que ele teve a ideia de pedir ajuda ao seu amigo beija-flor. Juntos, eles conseguiram alcançar a fruta e decidiram dividi-la.



A partir desse dia, os dois amigos começaram a ajudar outras pessoas em sua cidade. Logo, ficaram muito conhecidos por seu espírito de cooperação, e isso inspirou os moradores a também se ajudarem.

Com o tempo, toda a cidade passou a ser reconhecida por essa atitude solidária. As pessoas estavam tão felizes por poder ajudar e receber ajuda que começaram a estender essa colaboração às cidades vizinhas. Assim, as cidades passaram a trabalhar juntas, formando uma grande comunidade de cooperação e união.

Moral da história: A união faz a força.

# O pato e o tigre

GUSTAVO LOPES TAVARES E YURI PITZSCHEL DA SILVA

Era uma vez um pato e um tigre. Todas as noites, o pato chamava o tigre para conversar, mas sempre falava sobre o mesmo assunto que não fazia sentido. Ele repetia todas as noites:

— Ontem eu acordei com um pato falando comigo.

O tigre, irritado com a repetição, ficava bravo e brigava com o pato. O pato, por sua vez, sempre pedia desculpas.

Certo dia, o tigre perdeu a paciência de vez e quis devorar o pato. Porém, no momento da briga, um caçador apareceu e impediu que algo pior acontecesse.



No dia seguinte, o tigre saiu para caçar comida. Coincidentemente, o pato também foi buscar comida no mesmo lugar. O tigre zombou dele, dizendo:

— Você é pequeno, nunca vai conseguir.

Mais tarde, enquanto voltava para casa, o tigre acabou preso em uma armadilha do caçador. Quando tudo parecia perdido, o pato apareceu. Ele mordeu a perna do caçador e conseguiu arrebentar a rede, libertando o tigre.

A partir daquele dia, o tigre percebeu o valor do pato, e os dois se tornaram melhores amigos.

Moral da história: Nunca devemos zombar dos outros pelo tamanho ou pela idade. Todos somos capazes, basta acreditar.

# O rato e o porco

SOPHIA TEIXEIRA LOPES E MIGUEL DE CAMARGO SILVA

Era uma vez um porco que sonhava em sair do celeiro e conhecer o mundo. Certo dia, ele conheceu um pequeno rato, que já havia ouvido falar sobre o sonho do porco. Durante uma conversa, o rato provocou o porco e disse:

— Se fosse eu, já teria realizado esse sonho faz tempo.



O porco ficou pensativo e saiu refletindo sobre as palavras do rato. Dias depois, decidiu voltar para falar com ele. O porco disse:

— Pode até ser! Mas fiquei sabendo que você também tem um sonho que ainda não realizou.

Surpreso, o rato perguntou:

— Ah, é? E como você sabe disso?

O porco respondeu:

— Bem, isso não vem ao caso. O que importa é que, antes de criticar os outros, você precisa aprender a olhar para si mesmo.

Moral da história: Dizer o que deve ser feito é uma coisa; fazê-lo é muito diferente.

# O show

HELENA MASCARELLO TOZONI E STELLA BALEN FELIN

Era uma vez dois amigos, Guh, um jacaré, e Cirila, uma formiga. Eles eram inseparáveis e compartilhavam uma grande paixão: eram fãs de carteirinha de Gustavo Miotto e Ana Castela.

Um dia, viram uma promoção imperdível para o show dos artistas.

Guh disse animado:

— Cirila, vamos comprar os ingressos?

— Claro, Guh, vamos! — respondeu Cirila, empolgada.

Quando o tão esperado dia chegou, Guh correu para chamar Cirila:

— Cirila, você já está pronta? Estamos atrasados!

— Calma, já estou indo! — respondeu ela, terminando de se arrumar.



Ao chegarem ao local do show, a empolgação era evidente. Cirila comentou:

— Ai, Guh, estou tão animada! Desde a semana passada só penso em cantar com Ana Castela e abraçá-la. Tenho certeza de que ela vai me chamar no palco!

— Eu também estou muito animado! — respondeu Guh, compartilhando a empolgação da amiga.

O show começou, e a noite ficou ainda mais emocionante quando Ana Castela anunciou:

— Agora, meus Miotelas, vamos chamar uma pessoa ao palco!

Todos aguardaram ansiosos, e então ela disse:

— E vai ser... o Guh Jacaré!

— Meu Deus, não acredito! Sou eu! — gritou Guh, subindo ao palco com alegria.

Enquanto isso, Cirila ficou paralisada de inveja e pensou:

"Era para eu estar lá! Ele roubou o meu lugar. Eu sou muito mais fã do que ele!" Após o show, Cirila, ainda magoada, brigou com Guh. Ele ficou confuso e perguntou o que havia acontecido, mas Cirila não quis explicar.

Moral da história: Quem muito quer, nada consegue.

# O sumiço do burro

Laura Camargo e Victor Teles do Amaral

Era uma vez um burro chamado João. Certo dia, o dono de João o levou para a floresta, mas ele acabou se perdendo. Desorientado e sozinho, João ficou com medo quando ouviu barulhos estranhos ao seu redor.

Ao cair da noite, apareceu uma cobra que se aproximou amigavelmente e disse:

— Olá, meu nome é Luana. E o seu?

— Meu nome é João — respondeu o burro, ainda nervoso.

Quando amanheceu, João explicou à cobra que tinha um objetivo: encontrar seu dono. Luana, sempre disposta a ajudar, disse:

— Eu posso te ajudar a procurar seu dono, mas tome cuidado. A floresta é perigosa.

Juntos, começaram a busca. A cobra explicou que precisavam encontrar uma grande luz que iluminaria o lugar onde o dono de João poderia estar. Porém, ao chegarem lá, perceberam que o dono do burro não estava.

No dia seguinte, após muitas horas de procura, João finalmente encontrou seu dono. Feliz e aliviado, o homem disse:

— Que bom que você apareceu, João! Eu estava muito preocupado!

Algum tempo depois, Luana apareceu na casa de João e pediu sua ajuda:

— Oi, João! Você pode me ajudar a procurar comida?

Mas João, com preguiça, respondeu:

— Não, estou cansado.

Luana ficou triste, percebendo que João não retribuiu a ajuda que ela lhe havia dado.



Moral da história: Não espere a fidelidade dos outros se você não for fiel também.

# Tamanho não é documento

AMANDA GIRARDI ROMITTI E DAVID KOVALESKI SILVA

Era uma vez uma raposa chamada Rebeca e sua irmã mais velha, uma joaninha chamada Maju. Rebeca tinha 9 anos, e Maju, 28. Apesar de ser mais velha, Maju enfrentava uma doença terminal.

Na vila onde viviam, havia um morro muito íngreme. Dizia a lenda que no topo desse morro vivia o Dragão da Cura, capaz de curar qualquer doença. Porém, os moradores temiam o lugar devido à dificuldade de chegar ao topo.

Quando Rebeca ouviu falar sobre o Dragão da Cura, ficou entusiasmada e correu até Maju:

— Majuuuu! Vamos subir o morro do dragão para te curar!

Maju respondeu com descrença:

— Ai, Rebeca, tá maluca? Ninguém nunca conseguiu subir aquele morro. Imagina você! Olha o seu tamanho! Olha sua idade!

Rebeca, desapontada, respondeu:

— Ah, mas eu acredito que vai dar certo.

Maju debochou da irmã, mas Rebeca não desistiu. Determinada, fez suas malas e partiu em busca do Dragão da Cura, sem que Maju soubesse.

Quando Maju percebeu que Rebeca havia saído, ficou muito preocupada. Apesar de debilitada, saiu à procura da irmã, mas não conseguiu encontrá-la. Cansada e mais debilitada por causa do esforço, voltou para casa sem sucesso.

Enquanto isso, Rebeca enfrentava a subida íngreme e perigosa. Depois de muito esforço, conseguiu encontrar o Dragão da Cura e obteve a poção que salvaria Maju. Com o coração cheio de felicidade, voltou correndo para casa e, ao encontrar Maju, disse animada:

— Majuuuu! Eu consegui, eu consegui! Eu falei que ia dar certo!

Maju, impressionada e emocionada, respondeu:

— Oh, Rebeca, você me curou! Eu só sei te agradecer!

Arrepentida, Maju continuou:

— Por favor, Rebeca, me desculpe. Eu não acreditei em você e ainda zombei, mas você conseguiu!

Rebeca sorriu e respondeu:

— Minha irmã, fico feliz que tenha se desculpado. Por você, eu faria qualquer coisa!

Com Maju curada, as duas passaram a acreditar mais uma na outra e a apoiar-se em todas as situações.

Moral da história: Nunca devemos zombar os outros pelo tamanho ou pela idade. Todos somos capazes, basta acreditar.



# *A importância das fábulas*

**ELISIANE MAGALSKI e  
PAULO HENRIQUE CADONÁ**

Professores titulares do 4º ano

A leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e crítico das crianças nos anos iniciais. A leitura, além de ampliar o vocabulário e estimular a criatividade, permite que os alunos explorem diferentes culturas, valores e histórias. As fábulas, em especial, desempenham um papel poderoso nesse processo, transmitindo lições morais de maneira cativante e ajudando as crianças a refletirem sobre situações do cotidiano, desenvolvendo empatia, ética e pensamento crítico.

Por outro lado, a escrita funciona como uma ferramenta essencial de autoexpressão e organização do pensamento. Quando os alunos criam suas próprias fábulas, eles exercitam habilidades como criatividade, comunicação e estruturação de ideias, além de experimentarem o prazer de transformar suas imaginações em histórias concretas. Projetos como a criação de um e-book com essas narrativas valorizam o esforço individual e coletivo, promovendo o trabalho em equipe e celebrando a diversidade de ideias e estilos literários, fortalecendo o senso de pertencimento e realização.

Dessa forma, incentivar a leitura e a escrita desde cedo é essencial para o crescimento integral das crianças. A prática não só enriquece o aprendizado, mas também ajuda a cultivar um amor duradouro pela literatura, proporcionando ferramentas valiosas para a vida. Por meio das fábulas, os alunos aprendem importantes lições de vida, ampliam sua visão de mundo e desenvolvem habilidades que os tornam cidadãos mais críticos, conscientes e sensíveis.

Para nós, professores, é uma alegria imensa contemplar as fábulas escritas por nossos alunos e perceber a riqueza de detalhes e a criatividade que cada um colocou em suas histórias. É fascinante ver como eles conseguem transformar ideias simples em narrativas cheias de significado, explorando valores, reflexões e soluções criativas. Esse momento é uma oportunidade de enxergar o mundo sob a perspectiva deles, repleto de imaginação e autenticidade. Sentimos um orgulho enorme ao reconhecer o esforço, a dedicação e o crescimento de cada um, sabendo que contribuimos para despertar o amor pela escrita e pela leitura, valores que certamente levarão para toda a vida



Leia também:

E-book: **CONSTRUINDO LIÇÕES: FÁBULAS DO 4º ANO**  
Edição 2023



# Construindo Lições 2

NOVAS FÁBULAS DO 4º ANO

Mergulhe nas páginas encantadoras de “**Construindo Lições 2: Novas Fábulas do 4º ano**”, a segunda edição do e-book que celebra a criatividade e o talento literário dos alunos do quarto ano da Escola Nossa Senhora Auxiliadora. Neste volume de 2024, as histórias ganham ainda mais vida, revelando o olhar único das crianças sobre valores que moldam nossa convivência.

Cada fábula aqui presente é fruto de um desafio: criar narrativas originais a partir de personagens e morais sorteados. O resultado? Histórias cativantes que não apenas divertem, mas também nos convidam a refletir sobre temas valiosos da sociedade. Com simplicidade e profundidade, os alunos transformaram suas ideias em preciosas lições, transbordando sensibilidade e sabedoria.

**Construindo Lições 2** é mais do que um e-book escolar, é uma celebração da imaginação infantil e do poder transformador da escrita criativa. Prepare-se para viajar por narrativas cheias de magia, emoção e significado, onde cada palavra reflete o talento e a dedicação de um grupo de jovens autores. Este é um convite para sorrir, sonhar e aprender com as preciosas fábulas que esperam por você.

VENDA PROIBIDA

